

Para Galvêas, confiança está reabilitada

Depois do setembro negro de 1981 no mercado financeiro mundial que levou à mais grave crise econômica do século, quando o Brasil entrou em um período de extrema dificuldade nas suas contas externas, com a credibilidade profundamente abalada, a proposta feita na segunda-feira ao governo brasileiro pelos banqueiros suíços, de transformar parte da dívida brasileira em títulos internacionais com aceitação assegurada, não deixa de ser um alento e a certeza de que "a confiança está sendo reabilitada".

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, afirma que a proposta

da Suíça é "uma demonstração de grande confiança no Brasil" e na opinião do diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, uma proposta como esta, partindo do maior banco suíço, "traz por si a credibilidade ao País". A idéia — acrescentou — foi lançada e está sendo considerada, irá depender das condições a serem negociadas, e se as taxas de juros serão fixas ou flutuantes.

Estão no mercado hoje, segundo dados do Banco Central, US\$ 2,8 bilhões em bônus lançados pelo Brasil sendo que US\$ 300 milhões só na Suíça. Este lançamen-

to começou a ocorrer por volta de 1970, porém com a crise financeira de 1981 estes títulos foram "esquecidos" em função da instabilidade do País frente à comunidade financeira.

Os bônus são uma espécie de Obrigações Reajustáveis Internacionais emitidas pelo Tesouro Nacional e subscritas pelos países que absorvem estes bônus. Os bancos destes países depois, os revendem no mercado de capitais. A colocação destes títulos pode ser vantajosa para o Brasil que poderia amortizar parte da sua dívida sem utilizar novos recursos e nem apelar para sua reserva.